



Eduardo Martins*

* Médico. Voluntário do CEAEC.
 eduardo7@terra.com.br

Unitermos

Macrocosmos
 Microcosmos
 Parapercepciologia
 Pensenologia
 Proéxis
 Sincronicidade

Keywords

Existential Program
 Macrocosmos
 Microcosmos
 Paraperceptiology
 Synchronicity
 Thosenology

Palabras-Clave

Macrocosmos
 Microcosmos
 Parapercepciología
 Pensenología
 Proexis
 Sincronicidad

Teoria e Prática da Sincronicidade

Theory and Practice of Synchronicity
 Teoría y Práctica de la Sincronicidad

Resumo:

Neste artigo analisa-se, a partir da realidade intraconscencial, o fenômeno da sincronicidade, considerada importante ferramenta evolutiva para a conscin. Evidencia-se que o alinhamento entre o micro e o macrocosmos é a base de manifestação das sincronicidades e expõe-se uma classificação dos bloqueios conscienciais impeditivos destas ocorrências. São apresentados exemplos de sincronicidades verificadas no cotidiano, fornecendo subsídios para melhor compreensão do tema em estudo. Um modelo de formulário para registro de fatos, sinais ou idéias relacionados às sincronicidades é proposto, cujo objetivo é auxiliar na elaboração de hipóteses explicativas. Uma lista de reações que podem ocorrer na percepção das sincronicidades é apresentada. Destaca-se a importância do uso dos atributos mentaisomáticos para a compreensão adequada das sincronicidades, em uma abordagem fundamentada no paradigma consciencial.

Abstract:

This article analyzes, starting from the intraconsciential reality, the phenomenon of synchronicity, considered an important evolutionary tool for the intraphysical consciousness. The author points out that the alignment between the micro and the macrocosmos is the basis of the manifestation of synchronicities, and provides a classification of the consciencial blockages that make these occurrences difficult. Examples of synchronicities observed in daily life are presented, providing information for the best comprehension of the theme under study. An example of a form for recording facts, signals or ideas related to synchronicities is proposed, the purpose of which is to help in the elaboration of explanatory hypotheses. Presented is a list of reactions that can occur in the perception of synchronicities. The importance of the use of mentalsomatic attributes for the appropriate understanding of synchronicities is emphasized, using an approach based on the consciencial paradigm.

Resumen:

En este artículo se analiza, con base en la realidad intraconscencial, el fenómeno de la sincronicidad, considerada como una importante herramienta evolutiva para la conscin. Se deja en evidencia que el alineamiento entre el micro y el macrocosmos es la base de la manifestación de las sincronicidades y se expone una clasificación de los bloqueos conscienciales dificultadores de estas ocorrências. Son presentados ejemplos de sincronicidades verificadas en lo cotidiano, suministrando subsidios para la mejor comprensión del tema en estudio. Un modelo de formulario para el registro de los hechos, señales o ideas relacionados a las sincronicidades es propuesto, con el objetivo de auxiliar en la elaboración de hipótesis explicativas. Se presenta una lista de reacciones que pueden ocurrir en la percepción de las sincronicidades. Se destaca la importancia del uso de los atributos mentalsomáticos para la comprensión adecuada de las sincronicidades, en un abordaje fundamentado en el paradigma consciencial.

Lucidez. A vida humana é um laboratório de fatos. O nível de lucidez pode contribuir para compreender as relações destes fatos com a holobiografia da consciência. Pensar que os acontecimentos ocorrem ao acaso pode ser pura ingenuidade por um lado; porém, num outro extremo, estão as conotações místicas evitáveis. Por trás do equilíbrio entre estes dois extremos está a intraconsciencialidade e suas características: o discernimento, a holomemória, a proéxis e as conexões entre o microcosmos e o macrocosmos. Os bloqueios conscienciais dificultam tirar proveito da conexão com o cosmos. Eis o nível de complexidade dos bastidores de uma sincronicidade, ferramenta de suma importância na vida do pesquisador que, por este motivo, deve ser objeto de pesquisa, anotações e estudo no cotidiano consciencial.

Objetivo. O microambiente mental, ou microcosmos, é uma *realidade crua*, aberta, exposta ao cosmos, esteja a consciência na qualidade de conscin, conscin projetada ou consciex. De nada adianta “reprimir” as idéias ou os impulsos com o objetivo de esconder algo. A solução é aceitá-los, com discernimento. A mente é uma espécie de *antena parabólica* interligada ao macrocosmos, ou fonte emissora e receptora de dados e informações silenciosas e discretas. Partindo destas premissas, um dos objetivos principais da evolução é alinhar o micro e o macrocosmos. A partir deste momento, as sincronicidades começam a surgir na vida da consciência e o resultado é a convergência multidimensional de objetivos, fatos, idéias e desejos na “estrada evolutiva” ou “veio cósmico”. O objetivo deste artigo é contribuir para a análise e compreensão das sincronicidades a partir da *realidade intraconsciencial*, a fim de estimular a vivência desta importante ferramenta evolutiva.

Definição. Microcosmos ou ambiente mental é o conjunto dos atributos mentais, dos quais se destacam: idéias, sinapses, neurônios, holomemória, paragenética, paracérebro, mentalsoma e caixa craniana, incluindo ossos, encéfalo e suas estruturas neuro-anatômicas.

Sinonímia. Infinito interior, microuniverso, microambiente mental, caixa craniana, *casa* do mentalsoma.

Antonímia. O antônimo de microcosmos é o universo, o macrocosmos ou simplesmente cosmos.

Definição. O macrocosmos é todo o ambiente exterior à consciência.

Sinonímia. Universo, cosmos, espaço sideral, infinito exterior, totalidade cósmica.

Antonímia. O antônimo de macrocosmos é o microcosmos e sua sinonímia.

Decadência. Enquanto as pesquisas do microuniverso consciencial apresentam resultados promissores, revelando a “luminosidade” do autoconhecimento, pesquisadores britânicos descobriram que o cosmos está em “decadência”. Segundo estudo publicado na revista *Nature*, o cosmos está caminhando para a escuridão dentro de alguns bilhões de anos (V. **Folha de S. Paulo**; *Universo está em Decadência, diz Estudo*; São Paulo, SP; 13.04.04; página A 14).

União. A celebração do cosmos para a ciência convencional é feita no dia 12 de abril. Para a Conscienciologia, todo dia é dia do cosmos e do microcosmos: a cada instante deve-se buscar a união destes dois elementos.

Conexão. O microcosmos interage com o macrocosmos através do pensene. Há uma relação intrínseca estabelecida entre um pensamento precursor e um sentimento decorrente, ambos substratos da energia padrão exteriorizada, difundida e fixada no universo. O pensene é o maior poder da consciência, pois sua noção proporciona a percepção da vontade, algo ainda intangível ao senso comum, sendo a moeda de convivência das dimensões extrafísicas.

Sutileza. A percepção desta realidade é a *pedra angular* da evolução, possibilitando a *visão curva*. Perceber as conexões existentes entre o pensamento e a realidade é hoje o maior desafio da ciência convencional, ainda míope em relação à teoria do pensene por insistir em separar o pesquisador de seu objeto de pesquisa, ou o micro do macrocosmos.

Isolamento parassanitário. A mente restrita ou limitada troca poucos pensenes com o meio exterior. É semelhante a uma vitrine: todo mundo vê, porém com o isolamento de vidro. O isolamento parassanitário é a separação inevitável e necessária entre o micro e o macrocosmos, seja devido às interferências energéticas negativas, ou elaborado sob condições assistenciais, poupando o assistente das patologias alheias, como no caso da tarefa energética pessoal – tenepes. Este isolamento assistencial também é observado em hospitais, na relação do médico ou da enfermeira com o paciente.

Autoproteção. É importante ressaltar a necessidade da consciência proteger a si própria em circunstâncias de vulnerabilidade energética, tornando-se alheia ao meio e mantendo-se lúcida. A diferença, neste caso, está na intenção e no planejamento. A consciência fecha-se usando as próprias energias conscienciais, evitando interagir com o meio, momentaneamente. Este fechamento é realizado com discernimento, por tempo limitado.

Teste. Programe-se um dia para chegar em seu domicílio, ou passar pelo vizinho, fechando-se energeticamente. No outro dia, faça um teste para ver a reação das pessoas que residem nas proximidades. Mantenha um diálogo e não se assuste se alguém lhe afirmar: “pensei que você tivesse viajado”.

Técnica. A técnica acima é denominada *auto-encapsulamento*, e envolve apenas a vontade e o uso das energias conscienciais. Através da concentração, o pesquisador procura esquecer o mundo exterior, mesmo caminhando enquanto chega em casa, e foca toda a sua atenção na circulação de energias conscienciais, em circuito interno, fazendo-as percorrer todo o holossoma (VIEIRA, 1999, p. 587).

Blocons. Os bloqueios conscienciais, ou *blocons* são as barreiras dificultadoras do alinhamento entre o micro e o macrocosmos. Os *blocons* podem ser classificados em:

01. **Apriorismos quanto a:** classe social, dinheiro, *status*, gramática, idioma, cultura. Sentir-se bem somente com quem domina o seu idioma pode ser um *racismo disfarçado*.

02. **Anti-higiene consciencial:** obnubilação, preguiça, sono excessivo, pusilanimidade.

03. **Objetivos indefinidos:** incertezas, murismos, isolamento social.

04. **Falta de um tema de pesquisa:** satelitismo, estase evolutiva, baixa auto-estima.

05. **Anticosmoética:** egocentrismo (o egocentrismo esterilizante), ou a *noção zero* quanto à cosmoética.

06. **Mente fechada:** tudo dentro dela pode funcionar, porém, desconectada do macrocosmos.

07. **Psicopatias do mentalsoma:** monoideísmo (BONO, 1997, 2000), fanatismo, lavagens cerebrais (MERLOO, 1957), contágios mentais, *interiorose* (VIEIRA, 2003), superficialismos, falta de resiliência (CLAUDIA, 2004).

08. **Psicopatias do psicossoma:** depressão, ansiedade, culpa, preocupação, medo, afetividade difusa, baixa auto-estima, falta de valor próprio.

09. **Psicopatias do soma:** obesidade, gula, incompreensão da própria sexualidade.

10. **Psicopatias sociais:** vida de bar, alcoolismo, consumo de maconha, uso de cocaína, tabagismo, condição de *workaholic*, síndrome de *burnout* (ROSSATI; MAGRO, 1999), bandeiras institucionais, idéia salvacionista do herói “pau de barraca” da organização, ou o salvacionismo.

11. **Autocorrupção:** desde a elementar até a cronicificada.

Navio. A compreensão transparente da relação micro / macro na ocorrência das sincronicidades pode ser exemplificada através da observação de uma embarcação. O capitão de um navio (o micro) além de checar a proa, a popa, as turbinas, a distribuição do peso no navio e a organização dos marujos, deve saber as condições do mar (o macro) e o mais importante: para onde o navio está indo (proéxis). De nada adianta ir para o rumo certo sem combustível, ou levar a embarcação impecável para o rumo errado (BARSA, 1994).

Proéxis. A condição de manifestação da consciência, em qualquer dimensão, a partir de um determinado nível evolutivo, exige lucidez quanto ao microcosmos, ao macrocosmos e à programação existencial. A realidade das sincronicidades pró-evolutivas evidenciam os pontos de união entre estes elementos.

Orientação. As sincronicidades pró-evolutivas começam a ocorrer quando há um nível básico de orientação existencial da consciência na vida humana. Nenhum estaleiro investe num navio com o casco furado. Amparador nem *cosmos* “sopram” a favor de uma consciência desregrada quanto à vida humana.

Definição. Sincronicidade é a interconexão inesperada estabelecida entre duas ou mais consciências e / ou coisas, fatos, objetos inanimados, números, fenômenos, realidades e assuntos provenientes da mesma ou de diferentes dimensões conscienciais.

Sinonímia. Interação, inter-relação, interligação, interconexão, intercorrelação, alinhamento.

Antonímia. Isolamento, autismo, desconexão, egocentrismo, assincronicidade, desalinhamento.

Etimologia. A palavra sincronicidade data de 1953, e provém de “síncrono” ou “que ocorre ao mesmo tempo”, do Latim *synchronus* – 1810, derivado do Grego *sygchronos*. “Sincronismo”, dentro da lingüística, foi usado pela primeira vez pelo lingüista francês F. de Saussure, em 1910 (HOUAISS, 2002).

Equívoco. A tradução literal “que ocorre ao mesmo tempo” não é a melhor opção para descrever a prática, pois os fatos sincrônicos podem ocorrer um após o outro, com minutos, dias, anos ou décadas de intervalo. A interconexão somente é estabelecida através dos pensenes do pesquisador perceptivo. Se este estiver *turned off*, ou “desligado”, não há sincronicidade, ou melhor, pode ter existido e passado despercebida pelo pesquisador desconectado.

Hipótese. A hipótese aventada aqui é da sincronicidade ser o resultado do alinhamento entre micro e macrocosmos.

Classificação. As sincronicidades podem ser *pró-evolutivas*, quando somam experiências cosmoéticas à proéxis do pesquisador ou *antievolutivas*, quando evidenciam assédio e desconexão da consciência com os amparadores. De maneira geral, toda sincronicidade é *evolutiva*, já que todo assédio é aprendido em última instância.

Megapensene. *Sincronicidade: convergência evolutiva.*

Anoético. Os estados *não cognitivos* da mente são denominados *anoéticos*. As sincronicidades podem ser enquadradas entre os processos cognitivos e os intangíveis à consciência.

Metáforas. Eis algumas analogias para melhor compreensão das sincronicidades: *link* da consciência com o cosmos; fusão micro / macro; *pororoca* do *mar* da consciência com o *rio* do cosmos; eclipse sem obscurecimento de astros; sinergismo consciência / cosmos.

Percepciologia. A sincronicidade é uma realidade atemporal, não-espacial, consciencial, cósmica, holocármica e autônoma. Sua *percepção* é intrínseca à consciência, e pode ou não estar associada aos sinais parapsíquicos – a sinalética pessoal. Por ser uma realidade, existe independente da atuação ou não da consciência. É comparável a um trilho no qual o transeunte pode ora entrar, ora sair. Quanto mais lúcida a pessoa está, maior o tempo que consegue permanecer nos trilhos. A percepção de uma sincronicidade depende do nível de lucidez do pesquisador. É um fenômeno democrático, acessível a todos, bastando vontade e predisposição pessoal.

Assédio. A simples ocorrência de uma sincronicidade não significa necessariamente que houve atuação dos amparadores, ou que seja pró-evolutiva. Pode ser patrocinada por assediadores da mesma forma que o estado vibracional, trazendo equívocos de interpretação para a conscin deslumbrada.

Existência. As sincronicidades existem de modo independente do parapsiquismo do pesquisador, visto serem fatos objetivos e, como tal, podem ou não ser percebidos.

Autovalorização. Em geral, as conscins não valorizam a si mesmas e, muito menos, o laboratório de fatos dentro do qual estão imersas. Eis um importante *bloqueio consciencial*. O primeiro passo para se perceber as sincronicidades é valorizar não somente a si mesmo, mas o parapsiquismo, os fatos e os detalhes da vida.

Filtro. No cotidiano do pesquisador, inúmeras idéias adentram o microcosmos ou brotam nele. Um verdadeiro filtro faz-se necessário para evitar desvio de próxis. Idéias muito “diferentes” não constituem necessariamente lixos mentais a serem descartados totalmente. Podem ser guardadas “em segundo plano”, isto é, sem direcionar as condutas do dia-a-dia. Esta estratégia auxilia a montar o futuro quebra-cabeça de idéias, fatos, projeções e sincronicidades. Aqui valem o efeito “conta-gotas”, a paciência e o discernimento.

Bissociação. Bissociação é somar uma idéia a um fato multidimensional e, desta união, formular um terceiro conceito inusitado e original. Eis a sincronicidade num nível mais complexo e avançado do ponto de vista da consciência-aprendiz. A bissociação é a base do cosmograma.

Sensações pessoais. É comum ao pesquisador iniciante dos eventos sincrônicos considerar a vida anterior “preta-e-branca” quando comparada com a atual, “viva” e “dinâmica”. A entidade “vida humana” passa a ser compreendida enquanto grande oportunidade evolutiva, agregando-se a ela maior juízo de valor.

Numerologia. A percepção de números pode fazer parte da sinalética pessoal do conscienciólogo, tais e quais setas indicativas da melhor opção dentro da programação existencial. Tudo vai depender do parapsiquismo do pesquisador. Toda conscin tem o seu conjunto próprio de sinais evolutivos. Baseado nas experiências deste autor e nas pesquisas da Conscienciologia, o ideal é a observação ao longo de, pelo menos, 5 anos de convivência com o tipo de sinal em observação: um número, uma palavra ou uma figura.

Holocarmalogia. Os sinais pró-evolutivos têm sua gênese na histórica feira de vidas e fatos remotos da conscin. Eis uma pergunta-desafio: qual a relação específica entre o fato sincrônico e a holobiografia do pesquisador?

Deslumbramento. O melhor é cortar qualquer deslumbramento a partir da concretização da sincronicidade, a fim de facilitar sua compreensão. Como nos fenômenos projeciológicos, é mais importante compreender o contexto e os porquês das sincronicidades, ao invés da própria sincronicidade em si. A sincronicidade não termina quando os fatos sincrônicos são percebidos. Esta é a primeira etapa e indica o ponto de partida para a compreensão dos fatos futuros.

Cotidiano. No cotidiano de um conscienciólogo habitante de grande capital é possível evitar situações desagradáveis através do parapsiquismo aliado às sincronicidades. Para exemplificar, descreve-se, a seguir, uma ocorrência vivenciada algumas vezes pelo autor. Por exemplo: você está de carro parado no semáforo. Há dois caminhos para chegar ao destino e o “seu” sinal, por exemplo um número, está na placa do carro à frente. Este liga a seta para a esquerda e você concorda, utilizando seu parapsiquismo atento, em fazer o mesmo. No outro dia, você descobre, pelo jornal (cosmograma), que houve um assalto a alguns quarteirões dali, naquele mesmo horário.

Misticismo. Não se trata de interpretações místicas. O aprendizado com o uso dos sinais é diário, e a conotação é dada pela personalidade do pesquisador. Se este tem tendência para o fanatismo ou misticismo, corre o risco de fazer interpretações errôneas das sincronicidades.

Acidentes. Por patrocínio dos assediadores, a sincronicidade também pode levar a pessoa ao lugar errado, na hora errada e com o grupo errado – uma “ganguê”, por exemplo. Muitos acidentes de percurso ou crimes contêm elementos de sincronicidade.

Formulário. Eis um formulário simples para registro dos fatos, sinais ou idéias relacionadas às sincronicidades. O ideal é tê-lo no computador. As anotações do dia-a-dia seguem normalmente no papel A4 em branco e dobrado.

FORMULÁRIO – SINCRONICIDADE		
DATA: ___ / ___ / ___	LOCAL:	HORA: ___:___
CONTEXTO:		
FATO:		
Hipótese Explicativa:		

Explicação. É importante preencher os campos detalhadamente.

1. **Data.** Escreva a data do fato inusitado.
2. **Local.** Registre onde o fato ocorreu. Por exemplo: na sala da casa; no carro, entre a rua “x” e a avenida “y”; caminhando na praça “z”.
3. **Hora.** Precise a hora. É parte do processo.
4. **Contexto.** Neste campo inclui-se não só o contexto intraconsciente (tranquilo, aberto, tenso, estressado, auto ou heteroassediado, amparado, e outros), mas também o *momentum* evolutivo do pesquisador. A inteligência contextual atua na condição de bússola consciencial. Sem noção de contexto, não se tem percepção da evolução. Há assédios dentro de relacionamentos afetivos ectópicos aplaudidos como “promissores” pela socin. Errar três vezes, na mesma situação, é falta de inteligência contextual.
5. **Hipótese explicativa.** Enumere as conclusões, evitando fechar o assunto. Mantenha a paciência. Não importa se aquela sincronicidade ímpar, ou a “mais interessante” ainda está em aberto. Às vezes, chegar à primeira conclusão pode demandar tempo, além de se estar sujeito a equívocos. Diante de uma sincronicidade é possível fazer várias interpretações. Nada está pronto ou concluído para sempre. Além disto, as sincronidades podem se interconectar, ganhando mais coerência, ou mesmo perdendo.

Exemplos. Eis 3 exemplos de sincronidades. A primeira, obtida através da técnica do cosmograma. A segunda e a terceira, ocorridas na vida deste autor. O último exemplo foi apresentado utilizando o *formulário de sincronicidade*. Há contextos evolutivos atribuídos a cada sincronicidade.

I. “*José Genoíno escapa por pouco de ser seqüestrado*”. O atual presidente do partido dos trabalhadores, José Genoíno, resolveu entrar em casa para buscar sua escova de cabelo. Enquanto subia no prédio, o segurança e seu assessor foram levados por seqüestradores em seu carro blindado (V. **Jornal do Brasil**; *José Genoíno escapa por Pouco de Ser Seqüestrado*; Rio de Janeiro, RJ; 04.06.03; páginas A1 e A2). Contexto: comando do partido governante.

II. No dia 13.04.2004, terça-feira, 12 h 20 min, este autor precisou cancelar a aula de inglês devido a compromissos profissionais. Quando pegou seu celular, no corredor do hospital – local de trabalho, as primeiras palavras vindas à mente foram “*Houston, we have a problem*”, numa brincadeira a ser feita com o professor de Inglês em alusão ao problema da nave espacial americana Apollo XIII. A frase não chegou a ser dita ao professor, mas permaneceu na mente durante o dia. À tarde, ouvindo a rádio CBN no carro, o comentarista Arnaldo Sardenberg lembrou: “... uma curiosidade: você sabe o que ocorreu no dia 13.04.1970? A nave Apollo XIII teve ‘aquele’ problema no espaço...”, a explosão da central de oxigênio. Há inúmeras hipóteses a serem pesquisadas quanto à relação do autor com o fato cosmonáutico. Contexto: pesquisa do cosmos.

III. Ocorrência durante a realização de pesquisa sobre a vida de Juscelino Kubitschek ou JK (1902-1976) e a construção de Brasília.

Data: 31/12/03	LOCAL: Indo para Tiradentes – próximo à BR-040, MG.	HORA: 11h
----------------	---	-----------

CONTEXTO: Captação de recursos para o projeto do livro “Os Bastidores da Construção de Brasília” – início dos trabalhos de entrevistas e busca de material. Final de ano. Ainda não fui aprovado no exame de residência médica. Mantenho a mente aberta, ciente da condição evolutiva pessoal, com fluxo de pensenes sadios.

FATO: Solange e eu estamos agora em Tiradentes, MG. Na vinda para cá, hoje pela manhã, saímos da BR-040 e, quando entrávamos na via estadual que dá acesso para São João Del Rey e Tiradentes, um senhor com o braço enfaixado, posicionado entre duas lombadas, nos pediu carona. Quando olhei para ele, de dentro do carro andando em baixa velocidade, senti que o conhecia. Mas, ainda assim, não freei o carro. Quando olhei a placa do carro que passava em direção contrária, com o número 77, parei e engatei a ré. O senhor já havia virado as costas para nós a fim de tentar uma próxima carona. Cheguei próximo a ele e buzinei. Ele entrou no carro e agradeceu muito, disse que estava ali há apenas 30 minutos. Era o Sr. Antonio, trabalhador do DER, mesmo órgão do Dr. Alberto Giesbrecht, braço direito de JK em Diamantina e principal responsável pelo início dos trabalhos no livro. Falei do livro e perguntei a ele onde poderíamos pesquisar documentos históricos do DER entre os anos de 1950 e 1965, época áurea do Dr. Giesbrecht no DER com JK.

Número. Este autor tem como objeto de pesquisa o número 77. Há quatro anos, por curiosidade, este sinal gradualmente foi sendo descoberto como parte de sua holobiografia. Além de ser o número de letras do nome do autor (7 letras do primeiro nome mais 7 letras do segundo nome), está presente no número da identidade (RG), nas contas bancárias e na placa do carro, apenas esta última voluntariamente.

HIPÓTESE 1: O Sr. Antonio pode ser uma peça importante no auxílio à pesquisa dos documentos históricos do DER, que identificarão o trabalho do Dr. Alberto Giesbrecht. Fomos assistidos durante nossa conversa no carro.

HIPÓTESE 2: Os amparadores aproveitaram a situação para fazer assistência ao Sr. Antonio, mesmo ele não podendo auxiliar diretamente nas pesquisas de JK.

Gradação. Eis 11 reações apresentadas, de modo gradual, na percepção das sincronicidades:

01. **Medo.** A conscin vulgar pode ter medo da sincronicidade, e nem querer pensar sobre o assunto, além de considerá-la sem importância. *Reflexão combate medos.*

02. **Susto.** As repetições podem gerar sustos ou manifestações emocionais.

03. **Surpresa.** Com o tempo, a pessoa ainda não extrai nada do evento, apenas fica surpresa e continua sua vida.

04. **Vulnerabilidade.** O aumento da frequência de fatos sincrônicos pode dar uma sensação de vulnerabilidade ou deslumbramento, como se a cabeça estivesse sendo lida ou devassada.

05. **Insegurança.** Com o tempo, surge o conhecido medo de pensar e acontecer, como se a conscin tivesse o poder de gerar os fatos, uma falácia de interpretação.

06. **Curiosidade.** Passada a fase crítica, surge a curiosidade, os questionamentos e os *por quês*.

07. **Surtos de imaturidade** (retornar ao patamar anterior). Pode ocorrer quando a responsabilidade sobre os fatos aumenta. Muitas vezes, a holobiografia do pesquisador está relacionada às personalidades envolvidas nos fatos sincrônicos.

08. **Uso para ganho pessoal.** O ego ainda deturpa as interpretações, e a consciência pode interpretar os fatos de forma equivocada, para ganho pessoal. É muito comum no meio político.

09. **Aceitação madura.** Enfim, surge a aceitação integral da sincronicidade na condição de ferramenta evolutiva.

10. **Foco na assistencialidade.** A maior maturidade da consciência permite interpretar e relacionar as sincronicidades com temas complexos: resgates extrafísicos, politicologia global, lideranças mundiais pseudo-assistenciais, potências bélicas, entre inúmeros outros, sem pensar em si. Neste estágio, os amparadores permitem ao pesquisador unir sua holomemória ao macrocosmos.

11. **A percepção da sincronicidade torna-se mais uma sinalética energético-anímico-parapsíquica pessoal.**

Estímulo. Estudar as definições das coisas é um ótimo exercício para alinhar-se com o cosmos. Saber definir uma situação (“o que de fato ocorreu?”) permite conectar o fato diagnosticado ao banco de dados holobiográficos recentes e remotos, aumentando a probabilidade de ocorrência das sincronicidades.

Rádios. As rádios sintonizadas em jornais informativos, para o pesquisador sem tempo de fazer o seu cosmograma durante a semana, pode corroborar as sincronicidades.

Paradigma. Se dois pesquisadores participaram do mesmo evento sincrônico, ambos podem ter explicações completamente divergentes dos fatos sem, contudo, estarem equivocados. A sincronicidade é extensão da consciência e, portanto, tem suas características: multidimensional, mutável, complexa, intangível, cognitiva e holocármica. Por isto, pode ser analisada e explicada mais satisfatoriamente segundo o paradigma consciencial.

Convite. Fica aqui o convite a você leitor: primeiro, dar suas críticas e sugestões ao tema através do *e-mail* do autor e, segundo, buscar suas conexões com o cosmos, assumir a dianteira da vida humana e descobrir dentro de sua holobiografia quais são seus sinais pessoais indicativos da sua próxis.

Referências

01. **Barsa; Navio;** Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações; Enciclopédia; Volume 11; Meredith, Países Baixos; 1994; páginas 281 a 288.
02. **Bono,** Edward de; *Novas Estratégias de Pensamento;* Nobel; São Paulo, SP; 2000.
03. **Bono,** Edward de; *Po: Além do Sim e do Não;* Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
04. **Claudia;** Redação; *Resiliência;* Revista; Mensal; Ano 43; N. 03; Seção: *Brasil;* Artigo; Março 2004; página 120.
05. **Folha de S. Paulo;** Redação; *Universo está em Decadência, diz Estudo;* Jornal; Diário; Ano 84; N. 27404; Seção: *Ciência;* 1 foto; São Paulo, SP; 13.04.2004; página A 14.
06. **Gardner,** Howard; *Estruturas da Mente;* Tradução: Sandra Costa; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1994; página 132.
07. **Houaiss,** Antonio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;* Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; Novembro 2002; CD-ROM.
08. **Jornal do Brasil;** Redação; *José Genoíno escapa por Pouco de Ser Seqüestrado;* Jornal; Diário; Ano 113; N. 57; Seção: *Manchete;* 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 04/06/2003; páginas A 1 e A 2.
09. **Jung,** Carl Gustav; *Sincronicidade;* Vozes; 9ª. Edição; Tradução: Mateus Ramalho Rocha; Petrópolis, RJ; 1971; página 94.

-
10. **Merloo**, Joost A.M.; *Lavagem Cerebral*; Tradução: Eugênia Moraes Andrade e Raul de Moraes; Ibrasa; São Paulo, SP; 1957; página 241.
 11. **Rossati**, Alberto; **MAGRO**, Gerardo; *Stress e Burnout*; Carocci; Roma; 1999; página 15.
 12. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 666.
 13. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; IIPC; Rio de Janeiro, PR; 1997; página 132.
 14. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

